

# **IDENTIFICANDO A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE A CAATINGA PARA CONTRIBUIR COM UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTEXTUALIZADA**

Gessikelli Silva Barbosa<sup>1\*</sup>, Marcelo Alves Ramos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte. Laboratório de Estudos Etnobiológicos (LEET), Rua Amaro Maltez, 201, Centro, Nazaré da Mata-PE, CEP: 55800-000.

\*E-mail: gessikellisb@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Diante das degradações e impactos causados ao meio ambiente é indiscutível trabalhar dentro do espaço escolar questões que abordem a importância da preservação, assim como a relação e o papel de cada indivíduo no meio em que está inserido. Para Fonseca (2007), a introdução da temática ambiental nas escolas é considerada importante para melhor ascensão do assunto, entretanto é relevante a discussão desta, não apenas como uma temática abordada em diversas disciplinas, mas também, como caso específico, pois, muitas vezes a educação ambiental é tratada de maneira superficial ou é muito abrangente, sem que haja uma relação entre a realidade dos alunos.

O presente estudo traz um recorte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida em uma escola da Zona Rural do município de Surubim (PE), onde os atores sociais pesquisados vivem em uma região correspondente a zona fitogeográfica Caatinga. Apesar da sua rica biodiversidade, a Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, encontra-se em processo de degradação, onde cerca de 80% da sua cobertura nativa já foi desmatada (BRASIL, 2016), sendo considerada como um dos biomas menos protegidos do país e muitas vezes é interpretado, erroneamente, como um ambiente pobre em biodiversidade. Neste sentido, compreender os saberes e a relação que os indivíduos possuem com esse ambiente, torna-se essencial para desmistificar essa ideia, além de contribuir para a aprendizagem dos conteúdos científicos escolares que envolva este bioma.

A Etnobiologia, ciência que estuda a relação do homem com a natureza, por meio de estudos da percepção ambiental e do conhecimento que indivíduos de diferentes comunidades possuem em relação ao meio, tem contribuído para compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, assim como suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (SILVA; ALBUQUERQUE, 2014).

Em vista disso, este trabalho tem como objetivo analisar como estudantes percebem o bioma caatinga em uma escola da Zona Rural do município de Surubim (PE), como forma de identificar os

conhecimentos prévios que os estudantes possuem em relação ao meio em que estão inseridos, na tentativa de contribuir de forma prática para que os docentes da referida escola possam trabalhar questões que envolvam o meio ambiente local e sua conservação.

## METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Maria do Carmo Viana de Surubim (PE). O município está situado no agreste pernambucano, a uma distância de 124 km de Recife, capital pernambucana, possui cerca de 63.780 habitantes (IBGE 2016), uma área territorial de aproximadamente 253 km<sup>2</sup>. O município possui clima semiárido e vegetação características da Caatinga, com temperaturas médias anuais de 24,7 °C e precipitações pluviométricas por volta dos 692,6 mm.

A escola selecionada para o estudo está localizada na Zona Rural do município de Surubim, a uma distância de aproximadamente 10km do centro da cidade. O entorno da escola selecionada é caracterizado pela vegetação caatinga, razão pela qual foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa. Participaram do estudo 26 estudantes do 6º ano, de um total de 34 alunos matriculados<sup>1</sup>, sendo 17 meninos e 09 meninas, com idade entre 11 e 18 anos, todos residentes da zona rural.

Previamente os pais dos estudantes foram convidados a assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) de acordo com os padrões éticos da pesquisa que envolve seres humanos (Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde), concordando com a participação dos seus filhos. Para a coleta dos dados os estudantes foram convidados a produzir um desenho a partir do estímulo *“Faça um desenho que represente tudo que você conhece do bioma caatinga”*. Como o professor não havia trabalhado ainda o conteúdo de biomas, foi conceituado previamente o conceito do que vem a ser um bioma, esclarecendo para os participantes que o ambiente onde estão inseridos é característico do bioma caatinga, é importante ressaltar que não foi mencionado nenhum tipo de características deste bioma, a fim que os estudantes não fossem influenciados no momento de representar a caatinga por meio dos desenhos. Os estudantes tiveram cerca de 45 minutos para realizar a atividade. As representações foram analisadas qualitativamente e seus elementos transcritos para uma planilha utilizando o *software* Microsoft Office Excel, havendo a caracterização das representações em: elementos naturais e elementos artificiais de acordo com os

---

<sup>1</sup> Vale ressaltar que todos os alunos presentes no dia da coleta de dados participaram da pesquisa. Entretanto, na respectiva escola o problema de evasão ainda é constante, levando a disparidade quanto ao número dos participantes.

Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente e Saúde - PCN (BRASIL,1997). Sendo os elementos naturais subdivididos em abióticos (rocha, solo, chuva, arco-íris, etc.) e bióticos (árvore, flor, animais, etc.) e os elementos artificiais aqueles criados ou modificados pelos homens (cercas, casas, estradas, etc). De acordo com Reigota (2010) os aspectos (bióticos e abióticos) refere-se a uma percepção naturalista.

## **RESULTADO E DISCURSÕES**

Em relação as representações dos elementos naturais e artificiais notou-se uma predominância dos elementos naturais (bióticos e abióticos). De acordo com Reigota (2010) é comum os sujeitos associarem o meio ambiente como sinônimo de natureza, apresentando uma percepção mais naturalista de meio ambiente, sem apresentar fatores associados a intervenção humana. Nesse sentido, podemos constatar também que nenhum dos desenhos tiveram a presença humana, essa constatação de que o homem ainda não é percebido como parte do meio ambiente pode ser esclarecida pelo fato de ainda não existir uma definição precisa de meio ambiente (REIGOTA, 2010). Os conceitos de biomas, também não atentam para essa questão, mostrando que os docentes devam fazer com que os alunos reflitam sobre a dinâmica homem-natureza, despertando a visão holística onde o ser humano é parte integrante do meio, como declara o PCN Meio Ambiente (BRASIL, 1997) que tem como um de seus objetivos tornar os alunos capazes de perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente.

Se tratando dos seres bióticos (Tabela 1) percebemos que os adolescentes retratam a Caatinga em sua maioria com elementos da flora (árvores, cactos, gramas, etc), onde 19 dos 26 desenhos tiveram espécies de cactos, típicos da caatinga, e cinco dos desenhos realizados representaram plantas sem ou com poucas folhas, que também é uma característica adaptativa das espécies desse ambiente. Portanto, sobre a flora percebe-se uma visão dos alunos ancorada no contexto socioambiental onde estão inseridos. Um dos desenhos tiveram elementos que foram legendados, identificando diversos tipos de plantas medicinais como: alecrim, mastruz, arruda e boa noite, criando uma excelente oportunidade para que professores falem sobre a importância desse tipo de recurso e também trabalhar conceitos de nativo e exótico, já que algumas espécies não são naturais da caatinga. No entanto, em relação a fauna foram identificados apenas cinco tipos de animais, onde as aves e as borboletas foram mais representadas. De acordo com Pedrini et al. (2010) os animais voadores são mais fáceis de serem vistos, devido a sua beleza, cores atraentes e sons que reproduzem. Já os demais animais representados foram os animais de criação como o boi,

a vaca e o porco. Apesar da caatinga ter uma grande diversidade de animais silvestres, poucos destes foram representados nos desenhos, mostrando a importância de ser abordado na sala de aula exemplos de animais nativos deste bioma.

**Tabela 1:** Número de elementos naturais bióticos representados nos desenhos dos alunos do 6º ano da Escola Maria do Carmo Viana, Surubim (PE), sobre o bioma caatinga.

<b>Elementos Naturais Bióticos</b>	
Árvore	23
Cacto	19
Gramma	18
Flor	14
Borboleta	9
Fruto	9
Ave	7
Plantas sem ou com poucas folhas	5
Boi	4
Milho	1
Plantas medicinais	1
Porco	1
Vaca	1
<b>Total de representações de elementos Bióticos</b>	<b>112</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Com relação aos elementos naturais abióticos (Tabela 2), as nuvens, o sol, e as chuvas foram mais representados. Apesar da Caatinga ser considerado um ambiente quente e seco com poucas precipitações pluviométricas, o fato da coleta de dados ocorrer em um período de chuvas pode ter influenciado os alunos a representarem a chuva como elemento em seus desenhos.

**Tabela 2:** Número de elementos naturais bióticos representados nos desenhos dos alunos do 6º ano da Escola Maria do Carmo Viana, Surubim (PE), sobre o bioma caatinga.

<b>Elementos Naturais Abióticos</b>	
Nuvem	24
Sol	21
Chuva	12
Solo	7
Açude	4
Arco-íris	3
Montanha	3
<b>Total de representações de elementos Abióticos</b>	<b>74</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

No caso dos elementos artificiais (Tabela 3), os quais são constituídos de elementos antrópicos, foram identificados três tipos, casas, cercas e currais, os dois últimos, elementos muito presentes em comunidades rurais. A cerca foi o elemento que mais se destacou, sendo representada em quatro dos desenhos. Muitas cercas em comunidades rurais são criadas com madeiras da vegetação local, acarretando em desertificações no ambiente, este fato poderia ser contextualizado em sala de aula por meio dos desenhos e relatos dos alunos.

**Tabela 3:** Número de elementos artificiais representados nos desenhos dos alunos do 6º ano da Escola Maria do Carmo Viana, Surubim (PE), sobre o bioma caatinga.

<b>Elementos Artificiais</b>	
Casa	2
Cerca	4
Curral	2
<b>Total de elementos Artificiais</b>	<b>8</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da análise dos desenhos é possível verificar que os alunos possuem uma visão naturalista do meio ambiente, já que foi predominante representações de seres bióticos e abióticos, entretanto é necessário que os docentes trabalhem em sala de aula a importância do homem, sua integração e influencia no meio em está inserido.

Foi possível evidenciar a partir desse estudo a percepção ambiental dos alunos, os desenhos produzidos pelos mesmos permitiram uma análise detalhada da forma como interpretam o meio em que vivem, nos quais foi revelada uma riqueza em detalhes da flora da região, com vegetais característicos do bioma caatinga, além de plantas medicinais e árvores frutíferas, porém, as representações da fauna não foram significativas, mostrando a importância de ser abordado na sala de aula exemplos de animais que são nativos deste bioma.

De modo geral, estudos sobre percepção ambiental usando o desenho como ferramenta para coleta de dados aplicando diferentes estímulos para os mais diversificados ambientes, pode fazer com que os docentes tenham uma noção sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação a determinados assuntos, no caso deste estudo, por exemplo, é possível trabalhar após a análise dos desenhos conteúdos científicos programáticos de acordo com o ano em que os participantes estão inseridos, vista que a Educação Ambiental deve ser trabalhada em todas disciplinas e em todos os

níveis da educação formal e não formal. Além disso é possível trabalhar conteúdos mais específicos que estejam relacionados a este ambiente como: o bioma caatinga, suas características e adaptações; plantas com espinhos; plantas medicinais; relação homem-natureza, preservação ambiental, plantas nativas e exóticas, animais silvestres e domesticados, entre outros. Sendo assim, esperamos que este estudo contribua também para que demais professores utilizem deste recurso para melhorar a sua prática, principalmente os que pretendem trabalhar com uma educação ambiental capaz de fazer com que seus alunos reflitam o seu modo de pensar e agir sobre o meio em que estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: [s.n.], 1997.

FONSECA, M. J. C. F. A biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas escolas do ensino médio de Belém (PA), Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 1, p. 63-79, 2007.

IBGE. **Censo Demográfico de 2016**. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261450&search=pernambuco|surubim>>. Acesso em: 20 set 2016.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades. 2015. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261450&search=pernambuco|surubim>>. Acesso em: 23 de set de 2016.

PEDRINI, A; COSTA, E.A; GHILARDI, N. Percepção Ambiental de Crianças e Pré Adolescentes em Vulnerabilidade Social para Projetos de Educação Ambiental. **Revista Ciência e Educação**, v.16, n.1, p.163-179, 2010.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, T. C; ALBURQUERQUE, U. P. O que é Percepção Ambiental? In: ALBURQUERQUE, U.P (org). **Introdução a Etnobiologia**. NUPEEA. Recife, 2014.